

A ARTICULAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NO CONTEXTO DA ADMINISTRAÇÃO

THE ARTICULATION BETWEEN ACTIVE TEACHING STRATEGIES AND DIGITAL TECHNOLOGIES: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE IN THE CONTEXT OF ADMINISTRATION

LA ARTICULACIÓN ENTRE ESTRATEGIAS ACTIVAS DE ENSEÑANZA Y TECNOLOGÍAS DIGITALES: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA EN EL CONTEXTO DE LA ADMINISTRACIÓN

Elyssandra da Rocha Gomes¹
Thales Batista de Lima²

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a relação das metodologias ativas e as tecnologias digitais, sobretudo, no contexto do ensino de graduação em Administração. Para tanto, a fundamentação discorre a respeito do cenário do uso de estratégias de ensino ativas e sua relação com as tecnologias digitais durante o ensino remoto no contexto da formação em Administração. A pesquisa é caracterizada pela abordagem qualitativa, e pelos tipos descritiva e exploratória para o tratamento da revisão sistemática da literatura. Foram identificados sete artigos para apreciação decorrentes de periódicos de circulação nacional e com avaliação do Qualis Capes. Os resultados revelaram estudos que associam o tema isoladamente ou associados com outros eixos temáticos como desempenho, competências e inserção profissional. Conclui-se que ainda é incipiente pesquisas que refletem tal temática de relação entre metodologias ativas e tecnologias digitais no processo formativo em administração.

Palavras-chave: Estratégias de ensino ativas. Tecnologias digitais. Revisão sistemática da literatura.

¹Graduanda. Universidade Federal da Paraíba. <https://orcid.org/0000-0002-9064-0479>. E-mail: elyssandra.rocha2@academico.ufpb.br

² Doutor. Universidade Federal da Paraíba. <https://orcid.org/0000-0002-2338-0451>. E-mail: thalesufpb@gmail.com

Abstract: The present study aims to carry out a systematic review of the literature on the relationship between active methodologies and digital technologies, especially in the context of undergraduate Business Administration. To this end, the rationale discusses the scenario of the use of active teaching strategies and their relationship with digital technologies during remote teaching in the context of training in Administration. The research is characterized by a qualitative approach, and by the descriptive and exploratory types for the treatment of the systematic review of the literature. Seven articles were identified for consideration, resulting from periodicals of national circulation and with evaluation by Qualis Capes. The results revealed studies that associate the theme alone or associated with other thematic axes such as performance, competences and professional insertion. It is concluded that research that reflects this theme of relationship between active methodologies and digital technologies in the training process in administration is still incipient.

Keywords: Active teaching strategies. Digital technologies. Systematic review of the literature.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo realizar una revisión sistemática de la literatura sobre la relación entre las metodologías activas y las tecnologías digitales, especialmente en el contexto de la carrera de Administración de Empresas. Para ello, la justificación discute el escenario del uso de estrategias de enseñanza activa y su relación con las tecnologías digitales durante la enseñanza a distancia en el contexto de la formación en Administración. La investigación se caracteriza por un enfoque cualitativo, y por los tipos descriptivo y exploratorio por el tratamiento de la revisión sistemática de la literatura. Se identificaron siete artículos para consideración, resultantes de periódicos de circulación nacional y con evaluación de Qualis Capes. Los resultados revelaron estudios que asocian el tema solo o asociado a otros ejes temáticos como desempeño, competencias e inserción profesional. Se concluye que aún es incipiente la investigación que refleje este tema de relación entre metodologías activas y tecnologías digitales en el proceso de formación en administración.

Palabras-clave: Estrategias didácticas activas. Tecnologías digitales. Revisión sistemática de la literatura.

Submetido 17/03/2022

Aceito 08/02/2023

Publicado 09/02/2023

Introdução

O ensino superior em Administração tem sofrido mudanças relevantes em sua forma de ser apresentado dentro da sala de aula durante os últimos anos no Brasil, buscando compreender com maior profundidade os estilos de aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, as estratégias de ensino aplicadas para desenvolvimento cognitivo e metacognitivo (SILVA *et al*, 2019).

Para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais efetivo os docentes passaram a recorrer ao uso de estratégias de ensino ativas. Dessa maneira, segundo Chiarella (2015), as metodologias ativas de ensino representam uma forma de estímulo ao estudante para uma aprendizagem autônoma e participativa dentro de sala de aula, onde favorece a construção de seu conhecimento. O uso dessas metodologias é preconizado pelo entendimento de um ensino fomentado pela perspectiva andragógica, desenvolvida por John Dewey, cujo intuito é provocar no estudante um comportamento mais proativo e reflexivo perante atividades mais dinâmicas e interativas entre professor e aluno na sala de aula (MERRIAM; BROCKETT, 2007).

Isto é, diferencia-se das estratégias tradicionais por buscar o papel ativo do aluno, sendo o docente um mediador das discussões tidas em sala de aula. Ademais, as metodologias usadas em aula passam a ser mais vivenciais para que o aluno se aproxime mais do seu contexto offissional. É nesse aspecto que as estratégias de ensino são denominadas como ativas ou inovadoras, a partir de um aprendizado que oportunize o elo teoria e prática por meio de um processo reflexivo do aluno em conjunto com a capacidade de tomar decisões e solucionar problemas.

Segundo Lima e Silva (2013), a educação pensada ao longo da vida leva o professor a um papel de facilitador da aprendizagem, direcionando o discente ao autoconhecimento para maturidade das escolhas de sua carreira profissional. Além de conduzir às mudanças nas visões de significado para um domínio emancipatório de seu aprendizado, conforme entendimento de Mezirow (2009).

Neste sentido, as estratégias de ensino ativas além de serem maneiras de transmitirem o conhecimento de forma mais dinâmica, trazem para os alunos a ação, a reflexão e a colaboração nos assuntos apresentados em sala de aula. Sabe-se que o auxílio das tecnologias digitais para operacionalizar tais metodologias contribui para o envolvimento do aluno, atraindo-o para

assimilação dos conhecimentos e possibilitando exercer habilidades de sua prática profissional. Um aprendizado que permite ao discente se conectar com o mercado que, cada vez mais, busca por um aprendizado interorganizacional. Isso faz com que o aluno desenvolva mais uma visão sistêmica (OLIVEIRA, SILVA, 2020).

As tecnologias digitais, de acordo com Kenski (2003), são novas formas de aprendizagem que surgiram por meio da interação, comunicação e do acesso à informação. Assim, através das ferramentas da tecnologia digital tecnológicas foi possível estabelecer uma forma alternativa de aprendizagem, seja por meio das plataformas virtuais de ensino ou por meio dos recursos que a *internet* oferece tanto para o discente quanto para o docente.

Tais tecnologias permitem ações de mais interações entre professores e alunos, como também atividades colaborativas (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020). Tais atuações feitas através dessas tecnologias foram usadas de maneiras assíduas, principalmente, no cenário do ensino remoto causado pela pandemia do COVID-19, em que impossibilitou a presença de alunos e professores dentro da sala de aula no ambiente acadêmico.

Permitindo essa modalidade de aulas ofertadas durante esse período remoto, as tecnologias digitais se atrelaram às metodologias digitais com uma importante aproximação na medida em que os alunos possam interagir de maneira dinâmica com os estudos por meio dessas estratégias de ensino ativas e, ao mesmo tempo, poder ter a autonomia com os conteúdos e meios de pesquisas por meio das tecnologias digitais.

Entretanto, tanto professores como alunos precisaram se adaptar a esse novo contexto e se familiarizar com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Sendo que, ainda é incipiente a publicação de pesquisa que retrata essa relação das estratégias de ensino, sobretudo, ativas com as tecnologias digitais. Ainda mais neste atual momento, em que o AVA passou a ser bem mais presente no contexto do ensino. Por isso, vale a pena essa investigação do quanto docentes e discentes conseguem acessar estudos que tratam desta temática para que tomem mais conhecimento sobre um assunto vivenciado com essa modalidade de ensino remoto agravado pelo momento pandêmico.

Assim, esse estudo tem como intuito realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a relação das metodologias ativas e as tecnologias digitais, sobretudo, no contexto do ensino em Administração. Segundo Caiado *et al* (2016), as revisões sistemáticas têm por intenção a caracterização e definição clara de uma pesquisa de estudos com uma estratégia reprodutível

explícita para extração de dados, além de uma análise apropriada e apresentação dos resultados obtidos.

Para tanto, justifica-se pela necessidade de entender como os periódicos brasileiros têm abordado o tema, ainda mais, nessa relação entre metodologias de ensino e tecnologias digitais. É importante ter conhecimento de pesquisas existentes para nortear melhor os caminhos a serem tomados perante o ensino remoto que acelera o convívio por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. Desse modo, torna-se oportuno esta pesquisa para que gestores acadêmicos de Administração possam direcionar melhor a utilização de estratégias de ensino e visualizar que tecnologias digitais têm sido mais propagadas.

Cenário do uso de estratégias de ensino ativas e sua relação com as tecnologias digitais durante o ensino remoto no contexto do ensino em Administração

A evolução das estratégias de ensino está em uma constante adaptação, provocada pelas mudanças das gerações, distintos estilos de aprendizagem das pessoas e avanços das tecnologias ao seu redor. Nesse sentido, Peixoto (2016) apresenta argumentos de que as metodologias ativas são processos, interativos e dinâmicos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.

Logo, esses métodos de ensino, conforme Santos e Lima (2021), fazem com que os alunos possam absorver melhor os conteúdos dados em sala de aula, de forma mais prazerosa, divertida e que proporciona a aptidão necessária nos alunos de maneira tão eficaz com esses métodos dinâmicos. Pois a execução de aulas somente expositivas conduz o professor a abordar sobre determinado assunto cujo aluno recebe passivamente, sem tantas interações e articulações de ideias a partir de experiências pessoais e profissionais do alunado (ILLERIS, 2009).

A metodologia de ensino ativa foi criada para trazer um pouco mais de dinâmica na forma de ensino aplicada pelos professores, para deixar a forma de aprender mais leve, fazendo com que o aluno se interesse mais pelos assuntos. Logo, as metodologias de ensino ativas requerem que os alunos se envolvam com as atividades de leitura, escrita, discussão e a avaliação de conteúdo sobre alternativas de solução para uma determinada situação (GODOI; FERREIRA, 2016; LOWMAN, 2004).

Sabe-se que existem diferentes tipos de metodologias de ensino ativas, buscando dinamizar os conteúdos trabalhados em sala de aula e que se aplicam também no ensino a

distância para estimular a autonomia e o senso crítico dos alunos (LIBÂNEO, 1994). Segundo Fonseca e Mattar (2017), os principais tipos de estratégias de ensino ativas aplicadas em salas de aulas ou em ambientes virtuais pelos professores, apenas como forma de exemplificação, são: a) Metodologias baseadas na resolução de problemas, b) Aula invertida, c) Aprendizagem baseadas em equipes, d) Estudos de casos, e) Simulações, f) Aprendizagem com objetos virtuais, g) Seminários. Reitera-se que existem outras metodologias ativas, até porque é um assunto que não canaliza e prescreve somente algumas metodologias de ensino. Pelo contrário, renova algumas já existentes e outras são elaboradas em tentativas de engajar mais os discentes com seu processo de aprendizagem (SANTOS; LIMA, 2021).

No que tange o entendimento de Silva, Candeloro e Lima (2013) a partir de Lima (2019), é interessante investir nessas formas de metodologias de ensino ativa, em que o aluno, por meio de um processo interativo, é o principal responsável por sua aprendizagem em primeiro plano. Nesse caso, tais estratégias de ensino ativas são orientadas pelos estilos de liderança dos estudantes para uma maior qualidade da aprendizagem e absorção dos assuntos dados em sala de aula. Essas metodologias ajudam o discente a melhorar sua criatividade e, muitas vezes, ajudam a capacidade destes de trabalhar em grupo com sua forma de interação social mais abundante (JARVIS, 2006).

Usando essas metodologias, a relação entre o aluno e a matéria aplicada tem se desenvolvido de maneira sutil, pois foi traçando um caminho mais fácil com a forma de aprendizagem do estudante, seja dentro de uma sala de aula ou fora dela. Essas metodologias de ensino têm a capacidade de estimular e desenvolver novas formas de pensar, ensinar e o aprender em uma perspectiva emancipatória (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014).

Por sua vez, nas metodologias de ensino tradicionais, segundo Abreu (2009), os estudantes permanecem em uma posição passiva, sem participar do seu próprio aprendizado e, muitas vezes, sem tempo para qualquer outra atividade que não seja estudar para as próximas provas. Entretanto, com os professores aderindo as estratégias de ensino ativa, Paiva (2016) diz que tal sistema de ensino faz com que o aluno aprenda um com o outro, desenvolvendo o senso crítico e a capacidade de argumentação, fazendo com que tenham cooperatividade, e discutam assuntos que lhe auxiliem na criação de opiniões fortes. Logo, o uso das metodologias de ensino inovadoras não ajuda o aluno somente na absorção do conteúdo, mas também o induz a ter uma opinião formada, como também a capacidade de socializar com outros alunos.

Visando desenvolver ainda mais tal interesse dos alunos nos conteúdos e fazer com que eles participem comprometidamente com seus estudos, de modo que ocorra um estímulo no aprender a aprender, a tecnologia tem se tornado um canal de interessante para o incentivo do aluno com o seu aprendizado. Para Kenski (2003), a tecnologia dentro do âmbito educacional passa a ser um meio que possibilita conhecimentos e princípios científicos para a construção do entendimento de determinado assunto.

As ferramentas tecnológicas pretendem contribuir para o melhor aproveitamento da educação à medida que oferecem o compartilhamento de informações, múltiplas possibilidades de comunicação e interações imediatas (KENSKI, 2003). Esse contato com a tecnologia além de permitir que o aluno tenha mais proximidade com a informação, faz com que haja uma interligação *online* entre os alunos e o professor, permitindo uma comunicação rápida sobre os assuntos trabalhados em sala de aula.

Partindo dessa premissa de que as tecnologias digitais podem facilitar o fomento próximo e ágil do processo de ensino e aprendizagem é que foi desenvolvido o Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o principal propósito de auxiliar e facilitar a prática de ensino para discentes e docentes. De acordo com Assunção, Mol e Pimenta (2016), o AVA funciona como um portal de estudos, sendo preciso o acesso e uso da *internet* no sentido de conseguir a realização de seu objetivo básico, que é a educação a distância.

Logo, o ambiente virtual foi preparado para se adaptar ao maior número possível de alunos e auxiliar seus estudos em casa, em que cada um possui estratégias e estilos diferentes para estudar, por exemplo, o interesse, a familiaridade com o conteúdo, bem como a motivação e criatividade (MARTINS, 2002). Batista (2005) destaca que existem quatro elementos relevantes que formam o AVA: a) o processo de interação ou comunicação entre os alunos e professores; b) grupo de interações e ferramentas de estudo; c) uma série de textos sobre determinados conteúdos; e d) o espaço na *internet* que as atividades vão ser elaboradas pelos alunos.

Godoy (2018) comenta que um dos principais objetivos do AVA é poder ter essa capacidade de armazenar os conteúdos e fazer com que eles sejam compartilhados para cada aluno. Por outro lado, Maia (2014) já apontava que o uso do AVA envolvia a disponibilidade de ferramentas que aprimoravam a forma didática para alcançar os diferentes perfis de alunos, tornando mais dinâmico o aprendizado ao entreter o aluno por meio de aplicativos com

funcionalidades pedagógicas inovadoras. Em muitos dos casos, a criação desses métodos de ensino dinâmico tem o auxílio das tecnologias digitais, seja envolvendo atividades com a *internet* no simples fato de passar um vídeo em sala de aula.

No que tange essa nova prática de ensinar, cujo intuito é demonstrar novos meios de ensino mais dinâmicos e ativos, que faz com que os assuntos se tornem mais fáceis de serem absorvidos e compreendidos pelos estudantes, com a ajuda da tecnologia esse método de aprendizagem se tornou mais acessível para os discentes não se restringirem apenas no ambiente escolar de sala de aula, mas também, nos recursos que esse ambiente de ensino virtual possibilita.

Em grande parte da situação onde há a implementação do AVA, há um maior interesse dos alunos sobre os temas relatados no meio acadêmico que estão inseridos, bem como a obtenção de novas habilidades que irão amparar com os seus estudos de forma mais acessível. Os autores Santos, Cabette, Luis, (2020, p. 14), comentam que:

A utilização das TICs (tecnologias da informação e comunicação) na educação presencial, é importante para que o aluno desenvolva novos conhecimentos, habilidades e contribua com o aprendizado, pois através destas mídias que os alunos irão conseguir aprender com muito mais entusiasmo e interatividade de forma prática com essas novas tecnologias, já que fazem parte, na maioria das vezes, de seu cotidiano.

Já Carvalho (2007) acrescenta que o uso das tecnologias digitais nos ambientes educacionais tem como oportunidade mostrar que os professores têm se esforçado para tornar suas aulas interessantes para os alunos e, assim, conseguir ensinar de forma prazerosa e com os assuntos mais proveitosos. Portanto, junto com as metodologias de ensino ativas, esses meios tem o propósito de tornar o aprendizado mais acessível e dinâmico para alunos e professores.

Para Conforto e Vieira (2015), os computadores e celulares não podem ser considerados apenas como fonte de lazer e entretenimento, mas também como um recurso que, quando planejado pedagogicamente, também podem auxiliar no processo educacional. O ambiente virtual de aprendizagem foi implementado em diversos tipos de instituições de ensino superior como uma ferramenta derivada dos TICs, para ajudar na gestão educacional das instituições para simular um ambiente similar de uma sala de aula.

Desse modo, virtualmente esse recurso auxilia os alunos no acesso mais rápido dos conteúdos do curso, e cria um canal direto com o docente, assim como o acesso a debates por meio de fóruns de discussão (SANTOS, 2012). Com o avanço do AVA dentro das instituições de ensino superior, a pauta sobre educação digital, em principal para os professores, ficou em voga, visto que muitos docentes ainda não sabem como manusear todos os recursos que essas ferramentas disponibilizam.

Moreira e Schlemmer (2020, p. 28), alegam que “a educação digital em rede [...] é necessária para desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores”. Percebe-se que é notável o quanto essa formação digital dos docentes é fundamental, uma vez que além de oferecer uma melhor qualidade de ensino para os discentes, é uma forma de auxiliar os deveres do docente.

Dotta (2013) alerta que o acesso à tecnologia permite que os alunos tenham acesso às informações, porém, por si só, ela não promove condições de aprendizagem para aqueles que têm acesso a elas, pois se tratam apenas de dados brutos. Por isso que os docentes exercem um papel preponderante no que concerne à formação do aluno, por ele ser o agente principal no incentivo dos alunos em interpretar aquilo que se tem acesso, atribuindo significados e, conseqüentemente, conduzindo eles a se inserirem em um processo de aprendizagem.

Diante disso, a formação tecnológica dos professores tornou-se indispensável com o atual cenário mundial de pandemia do *SARS-CoV* (COVID-19), na qual impossibilitou o contato direto entre aluno e professor de forma presencial, tornando os estudos com a nova modalidade de ensino cujo uso de tais tecnologias passou a ser recorrente.

De acordo com Simons e Masschelein (2011), atualmente, se vive em uma sociedade em que aprender algo se tornou imprescindível. Visto isso, é perceptível que o ensino remoto passou a ser pauta do cenário acadêmico das instituições de ensino com o objetivo de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, até para não desencadear em prejuízos no calendário acadêmico.

Com esse propósito, os cursos de nível superior adotaram o AVA para tentar criar um espaço de relação entre aluno e professor no sentido de promover o ensino, mas sem se enquadrar em uma modalidade de ensino a distância. Pois, de fato, os alunos são oriundos de cursos presenciais, cuja pandemia paralisou as atividades da universidade. Entretanto, o cronograma do ensino precisava continuar para que a formação não ficasse estagnada por tempo

indeterminado. Por isso, a partir do AVA, tanto alunos quanto professores foram inseridos em uma modalidade de ensino remoto por meio de encontros síncronos e assíncronos. De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 08) o ensino remoto é definido como “uma modalidade de ensino e/ou aula, que admite o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”

Vale a pena salientar que o ensino remoto de instituições de ensino superior foi um desafio enfrentado por alunos e professores no início de 2020, período este que as universidades abordaram essa nova modalidade de ensino, o qual utiliza das ferramentas de plataformas *online*, como o *Google Meet*, *Zoom* e *Moodle Classes*, como uma das principais ferramentas que possibilitam o acontecimento de encontros síncronos das turmas.

Todavia, o ensino remoto, por ser uma modalidade ainda nova para os professores de ensino superior, possui a falta de estrutura e o preparo dos educadores na utilização das ferramentas *online*, por não estarem familiarizados com isso. Castaman e Rodrigues (2020) relatam que a importância do ensino das tecnologias digitais para os professores é essencial para que estes tenham o domínio de técnicas tecnológicas que possam auxiliar sua forma de trabalhar e promover uma independência em relação aos estudos no ensino remoto nos discentes.

Por outro lado, mesmo com essa carência sobre o entendimento das ferramentas para o ensino remoto, os professores conseguiram manter as suas aulas trabalhando com os conteúdos requeridos assim como no ensino presencial. De acordo com Arruda (2020, p.266):

A educação presencial pode ser transmitida em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos os alunos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento.

Conforme o entendimento de Belloni (2008, p. 3), o ensino a distância “aparece cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”. Mesmo com a nova modalidade de educação que o país está adotando, o curso em Administração tem sido um dos mais requeridos dentro das faculdades do Brasil. De acordo com uma análise realizada pela UniSociesc (2020),

o curso de Administração é o terceiro curso de ensino superior que contém maior demanda de matrículas dentro das universidades públicas do Brasil, cerca de 75,9 mil inscritos no curso.

As primeiras idealizações do curso de Administração no Brasil se deram por volta do início do século XX, onde o país estava em expansão comercial e requeria a presença de Administradores especializados na área. De acordo com Nicolini (2003), o papel da Administração passou a ter importância e a conquistar cada vez mais espaço com a criação de cursos da área.

Com a necessidade de gestores em território brasileiro, as faculdades de Administração foram crescendo por toda região do Brasil. Na Região Nordeste, o curso de administração foi criado no ano de 1959 na Universidade Federal da Bahia (RIBEIRO, 2011), visando a exigência de atender as novas oportunidades de fortalecer a gestão pública ou privada dentro dos estados que compunham a região. O principal motivo pela implementação do curso de Administração no Nordeste se deu pela exigência das principais metrópoles do país para habilidades gerenciais no campo organizacional.

Percebendo essa ascensão do curso e a demanda requerida, Administração surgiu como curso na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1963. Lima e Silva (2019) relatam que a criação de universidades na região nordeste do Brasil contribuiu para mais atividades de pesquisa e extensão, o que trouxe impactos positivos para o desenvolvimento regional e o incentivo de qualificação da mão-de-obra local.

Visando atender a demanda das habilidades gerenciais da região do Vale do Mamanguape, o curso de Administração no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado somente no ano de 2019. Segundo Ribeiro (2011), a região nordestina seguiu à visão de cidades desenvolvidas já estabelecida nos grandes polos urbanos do país, exigindo as habilidades gerenciais nas empresas até para facilitar os processos burocráticos estatais locais e incentivar o aumento das poucas organizações multinacionais que residiam na região.

Nesse sentido, o curso acabou sendo impactado logo em seu início com a pandemia. E este cenário fez com que o curso passasse a ser ofertado por meio do ensino remoto. Cabe ressaltar que a UFPB adota o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como principal meio para funcionar remotamente. Lima (2018) afirma que a ferramenta funciona de modo simples, na qual pode fluir, na forma de ações de extensão para a sociedade,

de modo simples e direto, basta alguns cliques para realizar inscrição em um curso, por exemplo.

Além dessa facilidade de acessos, o SIGAA tem o intuito de simplificar as rotinas dos alunos e professores, seja facilitando o armazenamento dos conteúdos de sala de aula, na aplicação de provas, trabalhos e questionários, como também, na distribuição da frequência dos alunos. De acordo com Torres (2020), o acesso e a troca de informações entre os alunos passam a ser feitos de forma mais ampla dentro do SIGAA, podendo acessar seus dados e conteúdos em tempo real por meio da mesma plataforma pela qual são inseridos.

A plataforma virtual SIGAA vem sendo um dos pilares para a continuação dos estudos, pois suas ferramentas facilitam a conectividade do aluno com o conteúdo e professor mesmo de forma remota. Conforme Conforto e Vieira (2015, p. 45):

A abundância de recursos físicos e digitais, aliada à ampliação dos serviços de conexão móvel com a *Internet*, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem remota.

Tal ensino remoto, além de contar com a participar da plataforma virtual do SIGAA, também tem como principal ferramenta o *Google Meet*, para os encontros virtuais síncronos entre professores e alunos no intuito de promover o desenvolvimento das aulas. De acordo com Vale (2020), o uso do *Google Meet*, como ferramenta de ensino e aprendizagem, possibilita uma enorme interação das atividades colaborativas, utilizando-se até mesmo das metodologias de ensino ativas com *quiz*, questionários interativos através de jogos, seminários, fóruns, entre outros.

É interessante perceber que o ensino remoto embarcou alunos e professores em um novo vocabulário nesse ambiente virtual de aprendizagem, na qual Loiola (2021, p.8) comenta que “A pandemia do *SARS-CoV* desencadeou uma mudança, não só na forma de ensino dos alunos e professores, mas também, como exemplo o aparecimento de palavras como: *web aulas*, *Google Meet*, ensino remoto, aula síncronas e assíncronas *Classroom*.”

Portanto, as mudanças recentes de modalidades de ensino apoiadas por recursos tecnológicos se configuram em novos caminhos para viabilizar e incentivar a formação acadêmica dos discentes, articulando-se por ambientes virtuais e metodologias de ensino

inovadoras. Logo, a utilização desses meios de ensino nos compromissos acadêmicos dos alunos de ensino superior contribui na concepção do conhecimento dentro do curso. (REZENDE, 2008).

Doravante, é interessante revisar a literatura acerca de pesquisas existentes no fomento da relação entre estratégias de ensino ativas e as tecnologias digitais no ambiente acadêmico considerando, pelo menos, a última década com o *boom* do AVA no contexto do ensino superior brasileiro. Assim, foram realizadas buscas de artigos em periódicos nacionais da área de Administração. Essas buscas ocorreram pelas bases *Scielo*, *Spell.org*, *Web of Science* e por meio do Google Acadêmico, pois são bases que encontram artigos avaliados em A e B pelo Qualis Capes. Os descritores utilizados dentro do estudo realizado foram: Estratégias de ensino ativas; Tecnologias digitais; Ambiente virtual; AVA; Tecnologias da informação e comunicação; Inovação pedagógica e Aprendizagem Ativa.

Metodologia

A pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a relação das metodologias ativas e as tecnologias digitais, sobretudo, no contexto do ensino de graduação em Administração. De acordo com Kitchenham *et al* (2010), pesquisar e analisar requer um extenso esforço na classificação e encontro de trabalhos relevantes, tomando um tempo considerável.

O trabalho exposto possui uma abordagem qualitativa e de natureza básica. Raupp e Beuren (2004, p. 92) explicam que “na pesquisa qualitativa concebem as análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado”, logo se estabelece por tal definição que a pesquisa é qualitativa, pois a mesma busca analisar as relações das estratégias de ensino ativo bem como as tecnologias digitais dentro do contexto de ensino remoto de Administração.

Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo e exploratório, sendo a pesquisa exploratória por levantar dados usados para seleção de estudos a fim de verificar a ordenação de importância destes para inserir em uma Revisão Sistemática da Literatura (CAIADO *et al.*, 2016). E um estudo descritivo por buscar mostrar as fases de uma RSL, bem como os processos que foram realizados.

Quanto aos procedimentos, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com base na literatura dos respectivos temas, na qual Ferreira (2002) ratifica que

esse caráter bibliográfico busca mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. Ademais, considerando-se o estudo em estado da arte por compreender a temática em determinado período de tempo. Nesse caso, foi estabelecido uma década, sendo de 2010 até 2021. Carvalho e Shigunov Neto (2020) comentam que o estado da arte é justamente o mapeamento e discussão da produção acadêmica em um período de tempo, configurando-se como uma síntese integrativa.

Posto isso, o trabalho obteve os artigos com Qualis avaliados em A e B das revistas, considerando que são periódicos com um maior rigor científico e relevância acadêmica. Esse processo de coleta ocorreu no decorrer do segundo semestre de 2021. Partindo do propósito de apresentar uma associação das metodologias de ensino ativas em relação às tecnologias digitais, observa-se os tipos de estudos abordados por diversos autores, principalmente na esfera do ensino em Administração. A revisão da literatura dentro de um artigo científico é capaz de mostrar uma compilação detalhada das obras que discorrem sobre o tema aplicado (BRIZOLA; FANTIN, 2017).

Com base nos descritores buscados no *Google* acadêmico, *Scielo*, Portal Capes e *Spell.org*, foram utilizados os critérios de busca dos artigos sobre a temática de metodologia de ensino ativa relacionada com ambiente virtual, na qual tais critérios são os seguintes: artigos publicados nos últimos anos (2010-2021), artigos de circulação nacional e publicados em periódicos com Qualis já mencionados. Reforça-se que as palavras para busca foram as seguintes: Estratégias de ensino ativas; Tecnologias digitais; Ambiente virtual; AVA; Tecnologias da informação e comunicação; Inovação pedagógica e Aprendizagem Ativa.

Dessa forma, foram encontrados 10 artigos ao todo, sendo eles: 03 com o tema principal sendo metodologia de ensino ativa, 04 sobre TIC 's, 01 a respeito das tecnologias digitais e 02 relacionando as tecnologias digitais com as metodologias ativas de ensino. Dos 10 artigos, 02 foram excluídos da análise porque não apresentaram Qualis A e B na base do quadriênio 2013-2016 vigente, e 01 foi desconsiderado por ser oriundo de evento.

Revisão sistemática da Literatura sobre a relação das metodologias de ensino ativas com as tecnologias digitais

Evidencia-se que dos artigos coletados somente 07, de fato, foram analisados por corresponderem aos critérios estabelecidos metodologicamente para um maior rigor nos

resultados alcançados. Assim, a análise não apresentou muitos artigos de pesquisa com a temática das tecnologias digitais relacionadas com a metodologia ativas de ensino no tocante ao ensino em Administração.

De acordo com os pesquisadores Galvão, Lima e Silva (2017), a formação acadêmica dos autores oriundos dos artigos científicos encontrados demonstra ser bem diversificada e pontual, não sendo visualizado autores que retratam o tema de forma periódica. Ou seja, carece de autores que se debruçam especificamente sobre a temática, tendo visibilidade no meio acadêmico como um autor que, possivelmente, obtenha uma agenda de pesquisa a respeito desse tema em estudo.

Doravante, são expostos os artigos que foram encontrados dentre os procedimentos descritos anteriormente, com o detalhamento do nome da revista ou evento, de ano de publicação, título dos artigos, a autoria deles e suas respectivas temáticas. Assim, reforça-se que a revisão sistemática pretende aprofundar nos artigos como uma maneira de expor as pesquisas com as temáticas utilizadas das metodologias de ensino ativas e as tecnologias digitais. Visto que a produção de periódicos são fontes enriquecedoras para a pesquisa científica e contribuem na capacidade suficiente para expor dados com veracidade dentro do que foi estudado (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2021)

Quadro 1: Artigos selecionados

Nome da Revista/Evento	Título dos Artigos	Ano de publicação do artigo	Autoria dos artigos	Temática Principal
Revista THEMA	O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem	2017	Cristiano da Silva Buss; Luiz Fernando Mackedanz.	Ensino através de projetos como metodologia de ensino.
Revista Pensar acadêmico	A percepção dos estudantes do curso de Administração a respeito do processo de implantação de	2017	Andréia Almeida Mendes; Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura; Reginaldo Adriano de Souza; Natália de Tomich Paiva Miranda; Glaucio Luciano Araujo; Fernanda Franklin Seixas	Análise sobre a implementação de metodologias ativas no curso de Administração.

	metodologia ativas de ensino		Arakaki.	
Revista Caderno de Geografia	O uso de TIC's como ferramenta de ensino-aprendizagem no ensino superior	2015	Alex Sander Miranda Lobo; Luiz Cláudio Gomes Maia	O uso de TIC's como ferramenta do ensino superior.
Revista Temática	A utilização de jogos como metodologia ativa	2019	Felipe Cavalheiro Zaluski; Tarcisio Dorn de Oliveira.	Utilização dos jogos como metodologia ativa.
Revista Faces Journal	O m-learning como apoio ao ensino em Administração	2018	Thais Vieira de Lima; Angilberto Sabino de Freitas; Jorge Brantes Ferreira; Fernando Filardi.	Técnica de metodologia ativa relacionada à tecnologia digital no ensino em Administração.
Revista Administração: Ensino e Pesquisa	Ambiente de aprendizagem e jogos de empresas	2021	Tatiani Schmitt; Anete Alberton; Marco Aurélio Butzke; Francine Simas Neves.	Jogos de empresas como metodologia de ensino ativa.
Revista Desafio	A utilização de metodologias ativas e elementos de gamificações	2020	Antonio Nadson Mascarenhas Souza; Alison Martins Meurer; Flaviano Costa; Nayane Thais Krespi Musial.	Utilização de metodologias ativas como elementos de tecnologias digitais.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Observa-se que são poucos os artigos encontrados que tenham relação com o propósito deste estudo, isto é, artigos que apresentem essa articulação entre metodologias de ensino ativas com as tecnologias digitais. Isso pôde-se constatar somente a partir de 2015, tendo periódicos nas diferentes áreas de conhecimento, como de educação, administração e geografia. É provável que o tema avance mais nos próximos anos em virtude da pandemia da Covid-19 que provocou o ensino remoto. E, com o ensino na modalidade remota, os professores passaram a ter que conduzir suas estratégias de ensino por meio do auxílio de tecnologias digitais.

Explicita-se que a busca do Qualis dos periódicos dos artigos levantados ocorrida no ano corrente, baseado no quadriênio 2013-2016, tem-se dos sete artigos publicados em revistas, uma B1 (Revista Administração: Ensino e Pesquisa), três que possui B2 (Revista Pensar

acadêmico, Revista Caderno de Geografia e Revista Faces), uma se encontra em B3 (Desafio Online) e duas possui Qualis B4 (Revista THEMA e Revista Temática). Vale a pena salientar que os artigos encontrados foram com base nos descritores que promoveram a relação entre as metodologias ativas com as tecnologias digitais.

No que tange ao escopo dos periódicos, dois deles apresentam um enfoque na área de ensino e educação (Revista Administração: Ensino e Pesquisa e Revista Pensar acadêmico), dois na área de ciências humanas (Revista THEMA e Revista Temática), dois tem ênfase na área de administração (Revista Faces e Desafio Online) e apenas um aborda a área da ciência social aplicada (Revista Caderno de Geografia). Ademais, as pesquisas realizadas retratam mais os contextos de ensino de administração e ciências contábeis.

Percebe-se que os temas principais dos artigos mostram que foi explorado como objetivo a maneira que as metodologias de ensino ativas funcionam dentro do ambiente educacional, seja através de projetos dinâmicos ou de jogos. Também é notável as relações que esses temas criaram com as tecnologias digitais e o AVA, demonstrando que seus campos de estudos, assim como as metodologias, são voltados também para o campo de ensino e em alguns, mostrando a realidade dentro do ensino remoto.

No quadro seguinte, é possível analisar, sucintamente, os aspectos metodológicos dos artigos explorados como, tipo de pesquisa utilizado, técnica de coleta de dados e o processo de análise que os autores utilizaram para realizar tal estudo. Frisa-se que os artigos com técnicas de coleta de dados bibliográficas foram reconhecidos em suas análises como um ensaio teórico, a partir da realização de leitura de cada um dos artigos selecionados para análise.

Quadro 2: Painel metodológico

Nome da Revista/Evento	Tipo de Pesquisa quanto à abordagem e natureza	Design da Pesquisa quanto aos objetivos da pesquisa	Procedimento de técnicas de Coleta e Análise
Revista THEMA	Qualitativo; Básico.	Explicativo	Bibliográfica; Ensaio teórico.
Revista Pensar acadêmico	Quantitativo; Aplicado.	Descritivo	Questionários; Experimental; Estatística descritiva.
Revista Caderno de Geografia	Qualitativo; Básico.	Explicativo	Bibliográfica; Ensaio teórico.

Revista Temática	Qualitativo; Básico.	Exploratório e explicativo	Levantamento de documentos; Pesquisa ação.
Revista Faces Journal	Qualitativo; Básico.	Exploratório	Entrevistas semiestruturada; Pesquisa ação.
Revista Administração: Ensino e Pesquisa	Qualitativo e Quantitativo; Aplicado.	Exploratório	Questionários e grupo focal; Estatística descritiva, análise fatorial e análise de conteúdo.
Revista Desafio	Qualitativo; Básico.	Exploratório	Pesquisa de campo

Fonte: Elaboração própria (2021).

Por fim, há um padrão de visão paradigmática nas pesquisas encontradas, sendo a maioria ancoradas pela abordagem qualitativa. No entanto, a etapa dos processos de análise demonstra-se uma maior diversificação de procedimentos, embora alguns pautaram-se no ensaio teórico.

Quando foram observados os passos da análise dos artigos levantados, fica evidenciado o quanto os estudos atrelados às tecnologias digitais realizaram-se por meio da pesquisa de campo. Ratifica-se que os pesquisadores estão buscando obter a opinião das pessoas que estão utilizando os meios das tecnologias digitais como forma alternativa de auxílio nos estudos acadêmicos. Dessa maneira, como um caminho de explicar os fatos que acontecem com a utilização das tecnologias digitais no mundo real, a utilização dos instrumentos de pesquisa de coleta é imprescindível como maneira de extrair as conclusões sobre o que está sendo estudado (COELHO; SOUZA; ALBUQUERQUE, 2020).

Com a pandemia da covid-19, o processo de ensino e aprendizagem foi impactado pela emergente adesão de tecnologias digitais para conseguir ofertar as disciplinas. Ademais, refletiu-se mais veemente sobre a relevância de estratégias de ensino que consigam aproximar mais o elo teoria e prática, além de professor e aluno. Nesse caso, tratam-se das metodologias de ensino ativas, buscando serem utilizadas como uma maneira de dinamizar a educação, por ora ocorrida remotamente.

Todavia, os artigos selecionados neste estudo escancaram a carência de pesquisas que estimulam investigações dessa relação das estratégias ativas com as tecnologias digitais, no

qual somente dois trabalhos expuseram tal relação claramente. Assim, entende-se que é necessário possibilitar estudos que consigam contribuir de maneira significativa para a melhoria das áreas, em termos de avanços de aprendizagem (LUBACHEWSKI; CERUTTI, 2020)

Pelo exposto neste trabalho, presume-se que há carência de estudos que promovam essa relação entre metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino, especialmente, de administração. É bem provável que alguns periódicos, devido a pandemia, venham realizando edições especiais do contexto do ensino *online*. Porém, fundindo tal relação ainda tem se mostrado incipiente pelas buscas nas bases selecionadas por este trabalho. Nesse aspecto, explorar o campo de pesquisa dos temas descritos se torna uma maneira de incentivar mais pesquisadores para abordar pesquisas de campo e agendas de pesquisa acerca da importância das estratégias de ensino ativas atreladas às tecnologias digitais, ampliando a discussão além do ambiente virtual de aprendizagem. O campo de pesquisa pode contribuir de maneira profunda como uma forma de auxiliar no processo de aprendizagem e de pesquisa dos temas, possibilitando uma nova maneira de ver e aplicá-los na realidade (REIS, 2020).

Conclusão

A presente pesquisa realizou uma revisão sistemática da literatura sobre a relação das metodologias ativas e as tecnologias digitais, sobretudo, no contexto do ensino em Administração. Foram encontrados artigos, a partir das bases de dados para buscas, que abordam estratégias de ensino, contudo, raros os que aprofundam sobre estratégias de ensino ativas. Também artigos que mostram o assunto das tecnologias digitais no ensino de administração. Porém, esses temas relacionados entre si revelam-se escassos, o que reforça a relevância deste estudo como um farol para pesquisas nesse ramo no campo dos estudos de ensino e aprendizagem em administração.

Há bastante pesquisas com temáticas isoladas e associadas com outros eixos temáticos como desempenho, competências e inserção profissional. No entanto, estratégias de ensino ativas e tecnologias digitais, sobretudo, no ambiente virtual de aprendizagem do ensino em Administração ainda são basicamente inexistentes pelos resultados obtidos. Nesse sentido, torna-se interessante que pesquisas de administração retratem mais tal relação, uma vez que o ensino remoto posto em virtude da pandemia passou a vigorar por tempo indeterminado, o que culmina na importância de estudos que revelem proposituras ou diretrizes de como docentes e

discentes enfrentam desafios que não barrem um ensino eficaz para a formação em administração.

Recomenda-se estudos de cunho prático ou aplicado na esfera do ensino em administração a respeito dessa temática para entender melhor que contribuições essa relação entre metodologias de ensino, especialmente, ativas e as tecnologias digitais podem ter no processo formativo, na qualidade do ensino, no domínio dos professores e no comprometimento de discentes com seu aprendizado. Por fim, sugere-se que uma agenda de pesquisa possa ser elaborada a partir desse estudo, visualizando os periódicos e eventos que já abordam o tema e vislumbrando que outros meios de divulgação das pesquisas podem ser utilizados para difundir mais conhecimentos a respeito desse conteúdo relevante para o ambiente acadêmico.

Referências

ABREU, J. R. P. **Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas: necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas.** 2009. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências da Saúde). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

ASSUNÇÃO, A. B. A.; PIMENTA, I. L.; MÓL, A. L. R. O uso do ambiente virtual de aprendizagem e sua relação com a avaliação da docência: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 16, n. 2, p. 127-152, 2016.

ALMEIDA, V. M. D.; OLIVEIRA, I. L. A importância da pesquisa científica para a expansão do conhecimento interdisciplinar. **III Congresso Internacional de Educação e Tecnologia e VII Encontro de Pesquisadores da Rádio**, 2021. Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias, 2021.

BATISTA, M. Á. H.. Consideraciones para el diseño didáctico de ambientes virtuales de aprendizaje: una propuesta basada en las funciones cognitivas del aprendizaje. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol.38. ed. 5. 2005.

BELLONI, M. L. **Educação a distância.** 5 ed. Campinas: Editores Associados, 2008.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. REVISÃO DA LITERATURA E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, v. 3, n. 2, 2017.

CAIADO, R.; RANGEL, L. A.; QUELHAS, O. L. G.; NASCIMENTO, D. Metodologia de revisão sistemática da literatura com aplicação do método de apoio multicritério à decisão smarter. **XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão e III INOVARSE - Responsabilidade Social Aplicada**, 2016.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar**: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Paraná, 2007.

CARVALHO, R. A.; SHIGUNOV NETO, A. Panorama da pesquisa em formação de professores: uma análise das publicações da revista *Insignare Scientia – RIS* entre os anos de 2018 e 2019. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**. Itapetininga, v. 7, n. 5, p.208-219. 2020.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Distance Education in the COVID crisis - 19: an experience report. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, 2020..

CHIARELLA, T. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 39, n.3, p. 418-425, 2015.

CONFORTO, D; VIEIRA, M. C. **Smartphone na Escola**: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica. *Latin American Journal of Computing*, v. II, p. 43-54, 2015.

COELHO, J. A. P. M.; SOUZA, G. H. S.; ALBUQUERQUE, J. Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação. **Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação**, v. 2, 2020.

DOTTA, S. C. **Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência**. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém: Unirede/UFPA, 2013.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FONSECA, S. M; NETO, J. A. M. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância:: revisão de literatura. **Metodologias ativas, Revista EDAPECI**, v. 17, p. 185-197, 2017.

GALVÃO, N. M. S.; LIMA, A. C. S.; SILVA, L. V. B. Elementos que dificultam a escrita de artigos científicos: um estudo entre pesquisadores com formações em ciências contábeis. **Anais do congresso UFPE de ciências contábeis**, v. 2, 2017.

GODOI, A. F.; FERREIRA, G. V. Metodologia ativa de aprendizagem para o ensino em administração: relatos da experiência com a aplicação do Peer Instruction em uma instituição de ensino superior. **REA - Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n.2, p. 337-352, 2016.

GODOY, F. **O que é AVA e qual é o seu papel para a educação a distância?**. 7 ago. 2018. Disponível em: <<https://blog.eadplataforma.com/setor-ead/o-que-e-ava/#>>. Acesso em: 25 set. 2021.

ILLERIS, Knud. (Ed) **Contemporary theories of learning**: learning theorists...in their own words. Routledge, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Palestra resultado do censo da educação superior. 2011. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/encontro-nacional>>. Acesso em 15 out. 2021.

JARVIS, P. **Towards a comprehensive theory of Human Learning: Lifelong learning and the learning society.** Routledge: 2006.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância** - Campinas, SP: Papirus, 2003 – (Série Prática Pedagógica);

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v.4 n.10, p.47-56, 2003.

KITCHENHAM, B.; PRETORIOUS, R.; BUDGEN, D.; BRERETON, O. P.; TURNER, M.; NIAZI, M.; LINKMAN, S. Systematic literature reviews in software engineering – A tertiary study. **Information & Software Technology**, 52, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, M. C. **A extensão da UFPB tem um novo sistema online para o gerenciamento de suas atividades**. 2018. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/prac/extra-muros/contents/4a-edicao/manchete/o-modulo-extensao-do-sigaa>>. Acesso em: 28 set. 2021

LIMA, T. B. de. Implicações do uso de estratégias de ensino ativas na formação de discentes em uma disciplina de bacharelado em Hotelaria. **Revista Tur., Visão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 277-296, 2019.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. Fatores determinantes do ambiente cultural e social no ensino de Administração na região nordeste do Brasil. **Revista pensamento contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 2, 2019.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. Difusão das perspectivas teóricas da aprendizagem na formação de administradores. **REICE** v. 11, n. 3. 2013.

LOIOLA, E. S. G. **E de repente, a aula foi para o ciberespaço**. 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br>>. Acesso em: 26 set. 2021.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

LUBACHEWSKI, G.C.; CERUTTI, E. Tecnologias Digitais: Uma metodologia ativa no processo ensino - aprendizagem. **VIII Jornada Nacional de Educação Matemática e XXI Jornada Regional de Educação Matemática**, 2020.

MAIO, E.C.S. **O impacto do uso da metodologia ativa de aprendizagem para estudantes e professores em um curso de graduação em Administração**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Grande Rio, 2014.

MARTINS, J. G. **Aprendizagem baseada em problemas aplicada a ambiente virtual de aprendizagem**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

MEZIROW, J. **Transformative Learning Theory**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2009.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

NICOLINI, A. M. Fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de administração no Brasil. **Revista ANGRAD**, v. 4, p. 3-17, 2003b.

NIELSEN, J. **Usability Engineering**. Boston: Academic Press, ed.1, 1993.

OLIVEIRA, G. M.; SILVA, A. B. Como a aprendizagem interorganizacional e as capacidades gerenciais dinâmicas podem melhorar o desempenho de clusters? **Revista Eletrônica De Estratégia & Negócios**, v. 13, p. 145-168, 2020.

PAIVA, M. R. F. P. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. Sanare, Sobral. V. 15, n° 2, p 145-153, jun/dez, 2016.

PEIXOTO, A. G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Outras palavras**, v. 12, ed. 2, 2016.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2004.

REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 75-98, 2008.

REIS, E. L. Tecnologias e Jogos digitais como metodologia ativa no ensino. **Anais do III SENPE**, v. 3, n. 1, 2020.

RIBEIRO, D. A. **Trajatória institucional da universidade brasileira: a UFBA como reflexo e modelo**. 2011. Tese (Doutorado em Administração). Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**. v. 47. n. 3. 2014.

SANTOS, R. O. B; CABETTE, R.E.S.; LUIS, R.F. **Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino: Utilização da Gamificação, como Metodologia Ativa para Cursos de Graduação EAD**. Educação, Cultura e Comunicação, v. 11, n. 22, 2020.

SANTOS, A. N. **O apoio do ambiente virtual de aprendizagem na construção do conhecimento dos alunos da modalidade EAD**. Brasil Escola. 2012.

SANTOS, B.K.; LIMA, T. B. Conhecimentos sobre estratégias de ensino ativas: revelações e constatações no corpo docente de um curso de contábeis em uma instituição de ensino superior brasileira. **Revista GUAL**. Florianópolis, v. 14. N. 2, 2021.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação e processo de ensino. **Revista Katál**, v. 23, n. 3, p. 429-438, set./dez. 2020.

SILVA, C. C. S.; CANDELORO, M.; LIMA, M. C. Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração. **IV ENEPQ/ANPAD**, Brasília/DF, 2013.

SILVA, A. B.; CANÓS DARÓS, LOURDES.; COELHO, A. L. A. L.; PERELLÓ-MARIN, M. R.; MASCARELL, C. S. Estilos y estrategias de aprendizaje de estudiantes: un estudio comparativo entre España y Brasil. **Journal of Management and Business Education**, v. 2, p. 192-214, 2019.

SIMONS, M.; MASSCHELEIN, J. Sociedade da Aprendizagem e Governamentalidade: uma introdução. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 121-136, jan./jun. 2011.

TORRES, T. **O SIGAA está no AR**. 2020. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4110-o-sigaa-esta-no-ar>>. Acesso em: 24 out. 2021

UNISOCIESC. **Cursos superiores mais procurados no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.unisociesc.com.br/blog/conheca-os-cursos-superiores-mais-procurados-no-brasil/>>. Acesso em: 16 out. 2021.

VALE, L. M. **Aulas remotas e as ferramentas do Google**. 2020. Disponível em: <<https://fluenciadigital.net.br>>. Acesso em: 26 set. 2021.